

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Abril de 2020
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Abr/19	Abr/20
	abr/19	mar/20	abr/20	2020	2020	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	0,63	1,13	1,79	3,45	-	▲ 0,16	▲ 0,35
<i>Alimentação no domicílio</i>	0,62	1,40	2,24	3,94	-	▲ 0,10	▲ 0,31
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	0,64	0,51	0,76	2,32	-	▲ 0,06	▲ 0,05
Vestuário	0,18	0,21	0,10	(0,90)	-	▲ 0,01	▲ 0,00
Educação	0,09	0,59	0,00	4,47	-	▲ 0,00	■ 0,00
Comunicação	0,03	0,04	(0,20)	0,16	-	▲ 0,00	▼ (0,01)
Despesas pessoais	0,17	(0,23)	(0,14)	0,29	-	▲ 0,02	▼ (0,02)
Habitação	0,24	0,13	(0,10)	0,18	-	▲ 0,04	▼ (0,02)
Saúde e cuidados pessoais	1,51	0,21	(0,22)	0,39	-	▲ 0,18	▼ (0,03)
Artigos de residência	(0,24)	(1,08)	(1,37)	(2,58)	-	▼ (0,01)	▼ (0,05)
Transportes	0,94	(0,90)	(2,66)	(3,44)	-	▲ 0,17	▼ (0,54)
Índice geral	0,57	0,07	(0,31)	0,22	2,40	▲ 0,57	▼ (0,31)

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de abril foi de -0,31%, enquanto a taxa registrada em março foi de 0,07%. Esta é a menor variação mensal para o IPCA desde agosto de 1998 (-0,51%). No ano, o IPCA acumula alta de 0,22% e, nos últimos doze meses, de 2,40%. Dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados, seis tiveram deflação em abril e o maior impacto negativo do mês, -0,54 ponto percentual (p.p.), veio do grupo Transportes (-2,66%). No lado das altas, destaca-se o grupo Alimentação e bebidas (1,79%), que acelerou em relação a março, com impacto de 0,35 p.p. no IPCA de abril. Os demais grupos ficaram entre a queda de 0,22% em Saúde e cuidados pessoais e a alta de 0,10% em Vestuário.

» Destaque

Segundo o IBGE, a queda no grupo dos Transportes (-2,66%) deve-se sobretudo ao recuo observado nos preços dos combustíveis (-9,59%), em particular da gasolina (-9,31%), que apresentou o maior impacto individual negativo no índice do mês (-0,47 p.p.). Houve quedas no preço desse combustível nas 16 regiões pesquisadas. Além da gasolina, o etanol (-13,51%), o óleo diesel (-6,09%) e o gás veicular (-0,79%) também apresentaram queda em abril.

» Alimentação e Bebidas

A maior contribuição positiva no índice do mês (0,35 p.p.) veio de Alimentação e bebidas (1,79%), que acelerou em relação ao resultado do mês anterior (1,13%). A alimentação no domicílio passou de 1,40% em março para 2,24% em abril, com destaque para as altas da cebola (34,83%), da batata-inglesa (22,81%), do feijão-carioca (17,29%) e do leite longa vida (9,59%). As carnes (-2,01%) apresentaram queda pelo quarto mês consecutivo, desta vez mais intensa que a do mês anterior (-0,30%). A alimentação fora do domicílio, por sua vez, passou de 0,51% em março para 0,76% em abril, influenciada pela alta do lanche (3,07%). A refeição registrou deflação (-0,13%) pelo segundo mês consecutivo (a queda havia sido de 0,10% em março).